

Pronunciamento vale como um decisivo cabo eleitoral

BRASÍLIA — O maior cabo eleitoral do Senador Mário Covas foi, sem dúvida, o discurso de ontem, ao qual até os adversários de sua candidatura se curvaram. Em determinado momento, o próprio Presidente do PMDB, Câmara e Constituinte, Ulysses Guimarães (que teve todos os seus títulos repetidos insistentemente pelo Senador), esboçou um leve sorriso e aplaudiu discretamente o rival de seu candidato a Líder do partido na Constituinte.

Covas admite que correu um risco calculado ao dispensar o habitual trabalho de caça aos votos. Ele só telefonou a pouquíssimos parlamentares na véspera da eleição e, mesmo assim, sob pressão de seus assessores. O Senador confiava na vitória, pelo menos na tribuna, onde efetivamente fez todos esquecerem o pronunciamento feito minutos antes pelo Deputado Luiz Henrique.

Por timidez, conforme confessou depois, optou por uma campanha sem qualquer agressividade, mesmo prevendo que isso poderia ser interpretado como um comodismo diante dos oito milhões de votos que o transformaram, na última eleição, no político mais votado da história do Brasil.

Ao encerrar seu discurso, Covas deixou em todos a impressão de que reverteria a expectativa de vitória de Luiz Henrique. Sua esposa, Dona Lila, por exemplo, registrou 12 interrupções ao Senador de uma platéia empolgada com sua oratória, enquanto Luiz Henrique foi interrompido apenas duas vezes pelos aplausos.

O Deputado João Herrmann, que declarou seu voto em favor de Luiz Henrique, era um dos que reconhe-

ciam o brilhantismo de Covas na tribuna, embora não acreditasse na sua vitória. Ele achava que a condução política do discurso não faria efeito nos Constituintes do PMDB, por estabelecer o divisionismo e estimular a direita a apoiar a candidatura do Senador.

Covas foi especialmente ovacionado quando refutou a tese de que sua condição de Senador de São Paulo era um obstáculo à sua candidatura.

— São duas condições as quais não posso fugir. O povo me fez Senador e meus pais me fizeram paulista — disse.

Outro Deputado, na confusão que se estabeleceu nos cumprimentos a Covas, aplaudia seu discurso mas, como bom adversário, lembrava um provérbio político segundo o qual, "um bom discurso muda a opinião, mas não o voto".

A torcida organizada de Covas, ao contrário da formada por Luiz Henrique, cabia, de fato, num fusca: era a sua esposa, Dona Lila; seu filho, Mário Covas Neto, o "Zuzinho"; e o Senador José Richa e esposa, Dona Arlene. A família gravou todo o discurso para remeter a fita à filha de Covas, Renata, em São Paulo, e registrou todos os momentos brilhantes do Senador na tribuna.

O próprio Covas, acanhado, admitia que estava num dia feliz. Ao final, ele ironizava a possibilidade de uma nova eleição (caso nenhum dos candidatos alcançasse a maioria simples dos votos):

— Mas eu só sei fazer aquele discurso, não tenho outro — disse. — Mesmo perdendo eu ganho, porque não teria outra chance de dizer essas coisas a essa platéia.